

## Intelectuais orgânicos e a esquerda Pecebista da década de 50 – Uma análise comparada.<sup>1</sup>

Fernando H. I. Santos.<sup>2</sup>

É apontado de forma direta a questão entre a conjuntura sócio histórica e as táticas e estratégias de ação política do PCB que temos de falar das *primeiras* experiências de “Educação Política” do inícios dos anos de 1950 assim como a forte internacionalização, via Komintern/III Internacional/Kominform, das experiências e elaboração da “educação política” de partidos vinculados a linha marxista-leninista; temos como uma primeira referência teórica, a obra “O projeto político-pedagógico dos Stalinistas brasileiros- Formação de Quadros e Educação no PCB: 1950/1958”, Manoel F. V. Motta de 1995, assim como S. J Ruchert, “Persuasão e Ordem – A escola de Quadros do Partido Comunista”, 1987 e “Sinfonia Inacabada - A política dos Comunistas no Brasil”, de Antonio Carlos Mazzeo, de 1999 aporte historiográfico.

A cadente transformação da “composição (...) [do] tecido social” (MAZZEO. Antônio Carlos, 1999, pág.50) do Brasil pós 1945 derivada e derivante da intensa industrialização desencadeada neste período, neste todo complexo, sendo que a transformação é derivada por conta da inserção de elementos sociais que dantes não “existiam”, ou estava germinando no bojo da sociedade brasileira, dá mesmo forma que é derivante por conta da vinculação a um processo de expansão capitalista em concatenação á um relacionar entre o centro e a margem, de modo a garantir, a manutenção da ordem estabelecida. Ah quem chame esta relação de “subordinação estrutural” como forma de redimensionamento da estrutura sócio produtiva (da margem) em metabolização ao conjunto de uma economia mundial em (re)ordenamento no pós-primeira-guerra-mundial que se apresenta enquanto pano de fundo do iniciar destas primeiras de formação política no social da nascente classe proletária brasileira- trabalhadores rurais e urbanos. Desta forma, é a partir destas resoluções programáticas que de fato se inicia as primeiras atividades de uma *Escola de Educação Política*, no PCB e pelo PCB; e no conjunto da *historiografia da esquerda*. As primeiras linha política de dar destaque a preparação teórica dos militantes do partido aparece em diversos informes e artigos na *Revista Problemas*; nos seus inúmeros 31 a 72.

“A educação dos militantes deve retirá-los do meio daquelas ‘influencias estranhas’ e inscreve-los numa ‘unidade ideológica’ que assegure ao partido sua permanência na ‘linha política correta’, imune aos ‘desvios e erros’.” (REI. Dinarco, apud MOTTA. Manoel F. V, 1995 pag. 53, pág. 52). Nos informes em geral, fica-se evidente, a centralidade do “caráter da formação”; o principal objetivo da *linha política*, os *métodos de trabalho* do partido com as massas, o funcionamento e a estrutura organizativa do partido e orientações acerca do método de formação do Partido neste período. É valido ressaltarmos o *modus operand* e o *status quo* de um Partido Comunista vinculado, até então, a III-Internacional Comunista de inflexão stalinista, e todo um *ethos* envolto em suas lideranças partidárias. É de suma importância elucidarmos os critérios “justos para a seleção dos quadros” e “as eliminações oportunas das deficiências”. Uma “justa seleção” passa-se pelo crivo do *ethos* do militante em relação a incorporação dos *modus operand* e o *ethos próprio do PC brasileiro*; conseqüentemente as diretrizes do Kominform como podese observa nas palavras de Dinarco Reis. Um militante que “chega” a quadro político do partido ter-se-á incorporado a linha política, imbuído do espírito crítico e, o central aquele momento, abnegado à *causa e ao partido*. Acerca das eliminações temos de ter clareza do *modus operand* até então apontado. *Um partido marcado pela influencias do Komintern e, posteriormente, pelo Kominform traz em suas raízes a eliminação de*

---

1 Palavras chaves: Intelectuais; Formação Partidária; PCB, formação sindical.

2 Bolsista FAPERJ; Docente de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ.

*quadros divergentes tanto no plano teórico quanto do prático* – “O sentido dessa educação, ao privilegiar este aspecto, já se torna evidente; a obediência do militante figura como *sua maior qualidade*.” (RUCKERT. Sergio Joaquim, 1987, pag. 53).

### **Metodologia**

A partir de uma vasta revisão bibliográfica e resgates de materiais empíricos tais como pleno do Comitê Nacional nos anos de 1950; diversos informes e artigos na Revista Problemas; nos seus inúmeros 31 a 72; relatos de outros militantes como Dinarco Reis; O primeiro “ativo” nacional da educação do Partido “Informes”, de 1954 ; informes aos IV e V Congresso; os “módulos” curriculares elaborados principalmente por Jacob Gorender e por fim, mas não mesmo importante os regate biográfico e comparativos da práxis de formação política do partido.

O segundo momento constitui-se de uma análise comparativa entre a elaboração teórica de Antonio Gramsci acerca dos “intelectuais orgânicos” e seu papel nas organizações proletárias de linha comunista e o conjunto teórico, prático e político-pedagógico cunhado por estes grupos de intelectuais e militantes engajados.

### **Resultados e Discussão**

O presente artigo é resultado preliminar de um projeto maior que se propõe a regatar em um primeiro momento e realizar em um segundo momento, uma análise comparativa entres as, denominadas por nós, “matriz de formação pecebista” e a “matriz de formação popular” ou Educação popular ambas voltas a organizações sindicais.

As origens da educação popular remontam à obra de Paulo Freire. Esta, é oriunda da cultura política nacional-desenvolvimentista própria do Brasil dos anos 1950-60 (PERRUSO, Marco Antônio, 2009), assim como a “matriz pecebista”, se assim possamos denominar a formação política do Partido Comunista do Brasil, corresponde ao mesmo projeto políticos, o nacional-desenvolvimentista, e a uma forma próprias – a formação voltada aos quadros do Partido e a formação partidária –. Tanto a educação popular quanto a “matriz pecebistas de formação de quadros” estavam sobre as fortes influências das transformações e radicalizações da política nacional; que perpassava a esquerda e suas inúmeras frações, mesmo que em germe, no Brasil, dos anos 1960.

De fato, o que nos interessa não é tanto a ampliação da exploração, de resto uma constante nesta porção do planeta desde sua invasão cinco séculos atrás, mas os momentos nos quais a classe trabalhadora e as demais frações da classe dominante (Média e pequena burguesia, via intelectuais progressistas) têm delas uma consciência mais precisa de si e do legado; assim sendo é Antonio Gramsci que nos ilustra o presente processo a qual classes e frações de classe realizam e elaboram projetos-societários inteiros e colocam em pratica via suas “camadas” intelectuais; assim nos diz Gramsci: “Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político.”; é o que conforma umas das linhas da pesquisa elaborada neste presente projeto.

### **Referências Bibliográficas**

- GRAMSCI. Antonio - Os Intelectuais e a Organização da Cultura; Tradução de Carlos Nelson Coutinho 4.<sup>a</sup> edição; civilização brasileira, 1985.
- BARATA. A, - Vida de um revolucionário (memórias), ed. Alfa-Ômega, São Paulo, 1976.
- BEZERRA. Gregório – Memórias. Ed. Ampl. e atualizada Boitempo, São Paulo, 2011.
- MOTT. Manoel F. de Vasconcelos, - O projeto político-pedagógicos dos stalinista brasileiros: formação de Quadros e Educação Política no PCB – 1950/1958; São Paulo, 1995.

RUCKERT. Sergio J, - Persuasão e ordem - a escola de quadros do PCB década 50; São Paulo, 1987.

PERRUSO, Marco Antonio – Em Busca do “Novo”: Intelectuais Brasileiros e Movimentos Populares nos anos 1970/80 (Tese de Doutorado), PPGSA/IFCS/UFRJ, 2008.